

Resposta à situação climática passa pela floresta

O Seminário da Baladi realizado em Vilarinho, na tarde do dia 8 de abril, permitiu uma abordagem às atitudes de gestão valorativa em áreas comunitárias, cuja iniciativa contou com mais de duas dezenas de participantes, identificados por representantes de entidades ligadas à floresta e compartes de Baldios Locais.

Das atividades micológicas e a consequência dos impactos na dinâmica das Comunidades, Rita Serra, Investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, destacou as realizadas nos últimos anos em Vilarinho, como espaço comum onde as pessoas se podem conhecer, sejam ou não compartes. Em seu entender, a atitude de gestão valorativa deverá ter como resultado inevitável a económica, porque só através

desse sucesso se segura a provisão e a vida das pessoas a serem compensadas nos Lugares, valorizando de forma natural o afeto na gestão dos bens comuns.

Por seu lado, Damián Copena, em representação da Universidade de Vigo do Grupo de Investigação de Economia Ecológica e Agroecologia referiu estar elaborado um guia para cooperarem com as pessoas nas negociações eólicas, sobretudo nos montes vizinhos, espaços equivalentes aos baldios em Portugal. O mesmo orador referiu a importância deste estudo pela relação de apoio mútuo entre a investigação da Universidade e os proprietários dos terrenos que classificaram de participativa. Esta investigação acaba por ser mais uma ferramenta que garante a valorização dos bens comuns e disponível

à comunidade em geral, como salientou.

A última intervenção e falando sobre os «Serviços dos Ecosistemas: Metodologia para avaliação de dinâmicas de carbono em áreas baldias», pertenceu a Domingos Lopes, professor da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD). Pegando no fluxo natural das pessoas saírem das aldeias para as vilas e cidades por considerarem melhor qualidade de vida, diz que as tendências têm de ser invertidas, reforçando que os espaços densamente povoados deverão ser cada vez mais rurais. Entre várias espécies de árvores, apresentou o sobreiro pela sua potencialidade, destacando a formação de fixação de carbono de crescimento bastante elevado, atestando que ao quantificar uma árvore não se

poderá ignorar o que está à sua volta porque num contexto de quantificação de carbono é um extrato muito importante, acrescentado ao que cai nas folhosas de forma anual porque é uma matéria orgânica que melhora o solo.

Em síntese, afirma que a resposta à situação climática passa muito pelas florestas e referindo-se ao Concelho da Lousã não tem dúvidas que a área dos baldios, desta zona, está a contribuir para a diminuição de mudanças mais bruscas na região de Coimbra. Antes do encerramento houve um período de debate, moderado por Eugénia Rodrigues, técnica dos baldios de Vilarinho, permitindo a oradores e participantes opiniões e esclarecimentos, onde a gestão dos bens comuns estiveram sempre em evidência.

Joaquim Seco